

A metodologia como disciplina: as três subdivisões de Elizabeth Teixeira.

Methodology as a discipline: Elizabeth Teixeira's three subdivisions.

Giovanna Pimentel Miranda¹, Alessandra Gomes Mendes Tostes²

RESUMO: O livro “As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa” de Elizabeth Teixeira foi escolhida para compor a revisão bibliográfica do projeto de iniciação científica PIBIC-EM “A disciplina de Sociologia no Colégio de Aplicação da UFV” desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFV (CAp-COLUNI), sob a orientação da professora Alessandra Gomes Mendes Tostes e pela bolsista Giovanna Pimentel Miranda. A presente resenha crítica acerca da obra insere os principais conceitos abordados por Elizabeth Teixeira e os traz para o campo prático da iniciação científica, destacando a relevância dos mesmos. Dessa forma, a autora é capaz de esclarecer as técnicas da metodologia, contribuindo para a difusão do ensino da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; Ciência; Pesquisa.

ABSTRACT: The book “As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa” by Elizabeth Teixeira was chosen to compose the bibliographic review of the scientific initiation project PIBIC-EM “The discipline of Sociology at the College of Application at UFV” developed at the College of Application from UFV (CAp-COLUNI), under the guidance of professor Alessandra Gomes Mendes Tostes and by scholarship holder Giovanna Pimentel Miranda. The present critical review of the work inserts the main concepts addressed by Elizabeth Teixeira and brings them to the practical field of scientific initiation, highlighting their relevance. In this way, the author is able to clarify the techniques of the methodology, contributing to the dissemination of research teaching.

KEYWORDS: Methodology; Science; Research.

INTRODUÇÃO

A escritora Elizabeth Teixeira, em sua obra “As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa”, divide a disciplina em diferentes enfoques: o primeiro consiste na metodologia acadêmica e tem como objetivo viabilizar o aprender e o pensar a partir da construção do conhecimento; o segundo, a metodologia da ciência, nos dá uma explicação

1 Estudante da 2ª. série do ensino médio no Colégio de Aplicação da UFV. Bolsista do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio, financiado pelo CNPq. ORCID id: 0000-0002-4932-1417 E-mail: giovanna.p.miranda@ufv.br

2 Professora da disciplina de Sociologia no Colégio de Aplicação da UFV. ORCID id: 0000-0002-8463-5315 E-mail: alessandra.tostes@ufv.br

acerca dos conceitos de paradigma e de revolução científica; já na terceira metodologia, a da pesquisa, a autora apresenta os tipos de pesquisa e diferencia os métodos quantitativos e qualitativos, e mostra qual a melhor opção para cada um deles.

Devido a esta estrutura e linguagem didáticas, a obra compôs a revisão bibliográfica do projeto de iniciação científica para o ensino médio desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFV (CAp-COLUNI), sob a coordenação e orientação da professora Alessandra Gomes Mendes Tostes. A iniciação à pesquisa no ensino médio é o primeiro contato do estudante com a prática da pesquisa, os paradigmas científicos, a epistemologia da ciência. No Colégio de Aplicação da UFV, estes são temas desenvolvidos em alguns dos conteúdos disciplinares, como filosofia, história, biologia e física, com destaque para a área de conhecimento. No citado projeto, a ênfase epistemológica repousa sobre as Ciências Sociais. Por isso, e por apresentar uma base rica e sólida para o desenvolvimento do projeto em questão, optou-se pelo livro de Elizabeth Teixeira, dentre outros. A presente resenha compõe, portanto, o desenvolvido do referido projeto.

AS TRÊS METODOLOGIAS

A PRIMEIRA METODOLOGIA

Segundo Teixeira (2005, p.17) “a construção do conhecimento deve ser o eixo de todas as experiências, que deverão ser fundamentadas na teoria e relacionadas constantemente com a prática a fim de atingirmos uma práxis educativa efetiva”. Assim, a universidade como produtora de conhecimento deve se adequar à dinâmica da ciência e das informações, pois o saber possibilitará o fluxo de ideias e negociações no nosso atual cenário globalizado. Portanto, a metodologia acadêmica agirá como uma mediadora ao processo de construção do conhecimento que se dá na universidade.

Ainda a respeito do conhecimento, a autora expõe sua importância para o desenvolvimento de uma nação, reafirmando o seu papel como instrumento para o alcance da cidadania, já que pode ser tratado como um capital intelectual. Além disso, destaca que o mesmo é dependente de uma educação de qualidade, pois esta propicia a construção do pensar e do saber.

Seguidamente, Elizabeth Teixeira dá ênfase a três práticas que contribuem para o bom desempenho tanto de um aluno quanto de um pesquisador. O primeiro ato consiste em estudar, de modo a treinar a memória, a atenção e a associação de ideias. Para

transformá-lo num hábito deve-se organizar o tempo, o material e o local de estudo. O segundo ato é o da leitura, em um primeiro momento deve-se fazer um apanhado geral do texto, captando sua mensagem central, depois destacam-se trechos importantes e correlatos e, por último, inicia-se o trabalho de escrita. O terceiro ato é o de escrever textos que devem ser organizados segundo uma hierarquização de ideias, formando uma unidade de significação coerente e coesa.

Destarte, é indubitável que os hábitos de estudar, ler e escrever, citados pela autora, contribuem para o processo de iniciação científica, pois representam a base para a realização de qualquer atividade acadêmica.

A SEGUNDA METODOLOGIA

Consoante a escritora, “o conhecimento, seja ele qual for, representa, no cenário da vida, a apropriação da realidade, que é totalidade das coisas conhecidas pelo sujeito” (2005,p.79). Nesse sentido, temos diversos tipos de conhecimento, a seguir:

- O conhecimento de senso comum ou popular é obtido por experiências individuais e ametódicas, assim contribui para a resolução de simples problemas do cotidiano.
- O conhecimento filosófico determina juízos racionais do universo e da vida, fornecendo explicações apenas com o embasamento na razão, ou seja, sem um princípio divino.
- O conhecimento teológico tem como objeto de estudo Deus como um ser perfeito. Além disso, tenta demarcar um início e o fim para o universo.
- O conhecimento científico se dá a partir de observações, formulação de hipóteses e experimentação, caracterizando-se por ser metódico.

Conforme Kuhn, na obra *A estrutura das revoluções científicas* os paradigmas são “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade” (1995. p.13). Sob esse prisma, podemos dividir a revolução científica em fases: 1) as leis e os paradigmas existentes explicam todos os fenômenos, ou seja, é um período de normalidade; 2) surge algo novo não explicável pelos paradigmas, assim temos uma anomalia na ciência normal; 3) fase de crise do paradigma; 4) iniciam-se estudos em busca da explicação do novo fato; 5) quando se conseguir explicar a anomalia, surge um novo paradigma; 6) retorna-se ao estado de normalidade.

A partir dos anos 2000, a ciência vem passando por transformações em que se busca unir o conhecimento científico ao de senso comum, transformando-os numa nova forma de conhecimento. Da mesma forma, a pesquisa tem uma tendência à interdisciplinaridade.

Com essa abordagem, Elizabeth Teixeira, de maneira perspicaz, desconstrói a ideia de que o conhecimento se restringe à zona acadêmica, pois, na verdade, o conhecimento representa a totalidade das coisas apreendidas pelo indivíduo, seja ele de teor teológico, filosófico, de senso comum ou científico.

A TERCEIRA METODOLOGIA

Elizabeth Teixeira orienta os pesquisadores a seguirem uma espécie de trajetória. Primeiramente, o pesquisador deve construir um pré-projeto, ou seja, escolher a área temática a ser estudada, definindo um fundamento lógico para o projeto. Assim, fica possível indicar se a pesquisa será bibliográfica, documental ou de campo. Segundamente, deve-se fazer uma opção metodológica, adotando um foco qualitativo ou quantitativo. O qualitativo é indicado quando os investigadores se interessam mais pelo processo do que pelo produto, os dados são analisados de maneira indutiva e os significados e práticas importam mais. Já o quantitativo representa uma maior preocupação com indicadores e níveis, isto é, com a precisão numérica- relação entre variáveis, incidência e prevalência. Terceiramente, escolhe-se o enfoque empírico-analítico, fenomenológico-hermenêutico ou crítico-dialético de acordo com o objetivo do pesquisador. A escritora finaliza destacando a importância da ética e da responsabilidade social na pesquisa.

Sendo assim, as etapas propostas pela autora amparam os iniciantes em pesquisa científica, delineando os passos que devem ser seguidos. Por isso e dentre outros motivos, assim como mencionado anteriormente, a obra compôs a revisão bibliográfica do referido programa de iniciação científica para o ensino médio.

Com a leitura, fica claro o quão as três metodologias estão relacionadas entre si, visto que todas são fundamentais para o exercício da prática científica. A metodologia acadêmica introduz os hábitos essenciais os quais um aprendiz deve ter, enquanto que a metodologia da ciência discute os diferentes tipos de conhecimento, o conceito de ciência, de paradigma e de revolução científica e, por fim, a metodologia da pesquisa possui ênfase na construção e transmissão do conhecimento.

CONCLUSÃO

Com a fluidez e coerência de suas palavras, Teixeira publica um trabalho capaz de atingir um grande público leitor, até mesmo os mais leigos no assunto, já que, além de didático, os temas são apresentados em tópicos de modo muito organizado- facilitando a compreensão. Ademais, durante o texto, são expostos alguns exemplos de pesquisa, métodos e procedimentos, auxiliando a aplicação prática da teoria mostrada.

Assim, a autora atinge seu objetivo de elucidar as técnicas da metodologia, contribuindo para a difusão do conhecimento e do ensino de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUHN, Thomas S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 2.ed. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, das ciências e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.